

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Canva Brasileira

Class.: 192

Data: 25/03/87

Pg.: _____

Ferrovia é bloqueada

Índios Gavião querem reserva desocupada

Os índios Gavião, da reserva Mãe-Maria, perto de Marabá, no sul do Pará, bloquearam às 5h de ontem a ferrovia Carajá-Itaqui, à altura do Quilômetro 705, entre as estações de Marabá e São Pedro. A interdição da ferrovia é uma tentativa dos índios de apressar a retirada dos posseiros que estão instalados há 5 anos dentro do território indígena, e que até agora, apesar das reiteradas promessas do Getat e do Incra, ainda permanecem em áreas da reserva, prejudicando as atividades de agricultura, caça e extração de castanhas dos Gavião.

A existência de posseiros dentro da reserva dos índios Gavião se deve ao próprio Getat, que em 1980

assentou irregularmente 38 famílias de colonos dentro dos limites do território indígena, abrindo com isso o caminho para invasão de outros colonos. Hoje existem 136 famílias dentro da área e há anos os Gavião vêm tentando, sem sucesso, conseguir com que o Governo reassente os posseiros em outro local. A ameaça de interdição da ferrovia vinha sendo assacada pelos índios ao longo das arrastadas negociações, mas sempre os Gavião davam um voto de confiança às autoridades, que prometiam uma solução em curto prazo, mas sempre procrastinando a retirada das famílias. Ontem, cansados de esperar, os índios colocaram correntes nos trilhos, impedindo o tráfego

dos trens que transportam minério de ferro de Carajás para o porto de Itaqui, em São Luís do Maranhão.

ADVERTÊNCIA

Para o reassentamento dos posseiros, o Mirad já desapropriou o castanhal Araras, contíguo à reserva, mas até hoje não cuidou da efetiva retirada das 136 famílias. O bloqueio da ferrovia é uma advertência dos índios para que isso seja feito o mais breve possível. Além disso, os Gavião querem nova indenização da companhia Vale do Rio Doce pela utilização da ferrovia, cujos trilhos cortam a reserva Mãe-Maria. A Vale já pagou uma indenização para a construção da estrada de ferro, e agora os índios querem pagamento pela utilização da mesma.

Desde ontem, o administrador da Funai em Marabá, José Ferreira Campos Junior e representantes da Vale do Rio Doce estão na área de bloqueio, tentando um acordo com os Gavião. Segundo a Vale, o bloqueio da estrada de ferro não prejudicará a exportação do ferro de Carajás, desde que a interdição não dure mais de quinze dias, pois a empresa possui estoque para o embarque em Itaqui, mas por outro lado, prejudica os passageiros que se utilizam dos trens, pelo baixo preço da passagem. Uma passagem entre Carajás e São Luís custa Cz\$ 64,00. Ontem, não havia viagem para passageiros, mas a partir de hoje a população da região pode ser prejudicada, se o impasse não for resolvido.